

Sem atração de empresas, LOA de S.Caetano oscila perto da inflação

Orçamento para 2025 tem projeção de R\$ 2.59 bilhões, aumento de 6,65% na comparação com o deste ano; IPCA acumulado está em 4,42%

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

A LOA (Lei Orçamentária Anual) em formatação em São Caetano projeta para 2025 receitas totais de R\$ 2.59 bilhões. Os recursos, em grande parte advindos de impostos e outras taxas municipais de R\$ 827,265 milhões estimados.

Em comparação com os números apresentados para o Orçamento projetado para este ano de R\$ 2,435 bilhões, registra-se crescimento de 6,65%, próximo do índice inflacionário, nos últimos 12 meses. De setembro a setembro, atinge 4,42%.

Em linhas gerais, os números ainda não consolidados apresentados pela secretária da Fazenda, Stefânia Wladarski, em live, demonstram que a gestão do prefeito José Auricchio Júnior (PSD), cujo mandato termi-

na em dezembro, tem atraído poucos investimentos privados para cidade, pois não se verifica um aumento substancial na arrecadação. Vale lembrar que no início de outubro a gestão autorizou os aumentos do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e da Taxa do Lixo para 2025, cada uma em 4,42% de acordo com o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Stefânia justificou a majoração aplicada aplicada aos tributos dizendo que a alta "está próxima do índice inflacionário", além de garantir não existir espaço "para a criação de impostos e alterações de alíquotas".

A LOA serve de instrumento para a Fazenda trazer detalhamento de receitas, despesas, créditos suplementares por decreto, e criar referência para cronograma de desembolso entre outro



STEFÂNIA, Secretária da Fazenda nega criação de novos impostos e taxas para equilibrar o caixa

parâmetros. Em linhas gerais, a peça de estudo sugere prioridades e metas de equilíbrio econômico e fiscal.

O plano, no entanto, é deficiente a partir de consulta pública. Moradores da cidade po-

dem, por exemplo, sugerir ao governo quais áreas precisam mais de atenção por estarem deficitárias.

Após a etapa de participação popular, as impressões de cada morador são depuradas

por equipe técnica e formatadas em indicações.

A peça, ao ser concluída é levada para análise e votação dos vereadores antes de ser efetivamente se tornar em Orçamento.

OPINIÃO

Bruna Biondi (Psol), vereadora de oposição ao governo Auricchio, lamenta a ausência de parlamentares nas audiências públicas que tratam o Orçamento, algo fundamental para definir investimentos em áreas prioritárias.

Ela diz ser preciso buscar alternativas para se elevar a receita sem onerar quem já paga altas taxas e impostos. "Um desafio para o próximo período é como se reinventar do ponto de vista orçamentário, sem depender das grandes indústrias, em um momento em que o mercado de trabalho tem se transformado. É preciso apostar em novas formas de arrecadação diante do novo cenário", disse.

Procurada, a Prefeitura não se manifestou. A próxima audiência pública para discutir a LOA acontece na sexta-feira (8), às 18h, na Câmara de São Caetano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 03